ESCOLHAS

N.º42 | MAIO 2018

PROGRAMA ESCOLHAS
6ª GERAÇÃO

DESCENDENTES DE IMIGRANTES

Fotografia: Paulo Teixeira Humanic Escape para o ACM, I.P.

ÍNDICE

Enquadramento 4

Percursos de Vida 5

Percursos GLAM 16

Entrevista Especial | Khalid Jamal, Membro da direção da Comunidade Islâmica de Lisboa . 17

Infografia | Descendentes de Imigrantes em Projetos da 6ª Geração 20

EPA2018 22

Notícias Escolhas | 3.º Encontro OPRE 2017/2018 | Grupos ABC 28

Notícias Escolhas | Visita Rede Sirius 29

Notícias Escolhas | Conferência Inclusão Digital | *Girls in ICT Day* 30

Notícias Escolhas | 77 Palavras Contra a Discriminação Racial 31

Notícias Escolhas | *All Digital Week* 32

Notícias Escolhas | Campanha PareSer | Lei da Nacionalidade 33

Notícias Escolhas | Protocolo MILAGE | *Bootcamp* de Empreendorismo Social 34

Escolhas em Ação 35

Dia dos Abraços 38

FICHA TÉCNICA

PROGRAMA ESCOLHAS

Sede
Rua Angelina Vidal, n.º 41, 1.º andar
1170-017 Lisboa
Tel.: +351 21 044 30 73

Delegação do Porto
Avenida de França, n.º 316, loja 57
4050-276 Porto
Tel.: +351 22 207 64 50
Fax: + 351 22 202 40 73

E-mail
comunicacao@programaescolhas.pt

Website
www.programaescolhas.pt

Direção
Pedro Calado
Alto-comissário para as Migrações

Coordenação de Edição
Pedro Calado e Sandra Batista

Produção de Conteúdos
Sandra Batista
João Oliveira
Jonas Batista

Design
Alto Comissariado para as Migrações, I.P.

Fotografias
Projetos do Escolhas
Programa Escolhas
ACM, I.P.

Periodicidade
Trimestral

Publicação
Formato digital / 500 exemplares

Sede de Redação
Rua Angelina Vidal, n.º 41, 1.º andar
1170-017 Lisboa

ANOTADO NA ERC

EDITORIAL

Rosa Monteiro
SECRETÁRIA DE ESTADO
PARA A CIDADANIA E A IGUALDADE

"SEM A AJUDA DO PROGRAMA ESCOLHAS NADA DISTO TERIA SIDO POSSÍVEL!"

Solange Medina, 20 anos, Moita, participante e dinamizadora comunitária no Programa Escolhas

O testemunho de Solange Medina traduz um dos inúmeros exemplos das vozes que, um pouco por todo o país, aclamam o Programa Escolhas e esta é a melhor avaliação que um Programa pode merecer. A avaliação feita por quem tem sido destinatário e destinatária, e que assim mede o impacto que o Programa teve enquanto fio condutor das suas vidas e chave-mestra das suas existências inspiradoras para tantas outras pessoas, dentro e fora do bairro onde nasceram e cresceram e onde existe mais mundo.

Não poderia por isso deixar de felicitar a ideia de se dedicar este número às crianças e jovens descendentes de imigrantes, segmento tão significativo das pessoas a quem o Programa Escolhas se tem dirigido, incluindo muitos e muitas jovens afrodescendentes em Portugal, aos quais dedicamos, também, a nossa intervenção.

Os testemunhos de que é feita esta edição da Revista Escolhas revelam bem a marca impressa em diferentes gerações de crianças e jovens que passaram pelo Programa ao longo das quase duas décadas da sua existência. Neles identificamos o legado onde ancoram a construção de identidades alicerçadas nas relações com os seus pares, com o bairro, com a comunidade e com a sociedade no seu todo. Identificamos esse potencial da descoberta de saberes e de competências transformadores da mudança enraizada nos que hoje são homens e mulheres que encontraram no Escolhas um trilho, um caminho, uma estrada ou simplesmente um espaço de confiança e de liberdade à altura dos seus sonhos, dos seus ideais e das suas ambições.

"Ser Escolhas" tem representado para muitas crianças e jovens de uma miríade de nacionalidades e proveniências a pluralidade de que devem ser feitos: o diálogo, a cidadania e a democracia.

Obrigada a todos e a todas pela oportunidade de ser parte desta maravilhosa edição! ■

"Ser Escolhas" tem representado para muitas crianças e jovens (...) a pluralidade de que devem ser feitos: o diálogo, a cidadania e a democracia.

ENQUADRAMENTO

GERAÇÕES PROGRAMA ESCOLHAS

Promovido pela Presidência do Conselho de Ministros e integrado no Alto Comissariado para as Migrações – ACM, I.P., o Programa Escolhas surge, em 2001, como uma resposta governamental com enfoque numa intervenção local ao nível da delinquência e criminalidade juvenil.

Mais tarde, de forma alargar o cumprimento da sua missão na área da inclusão social, o Programa Escolhas expande a sua área de intervenção, em 2004, data do arranque da sua 2ª Geração, a crianças e jovens dos 6 aos 30 anos, nomeadamente descendentes de imigrantes, comunidades ciganas e emigrantes portugueses, que se encontrem em situações de vulnerabilidade social.

Ao longo dos últimos 15 anos de trabalho no terreno, envolvendo públicos migrantes –tema em destaque nesta edição – o Programa Escolhas tem desenvolvido um trabalho em rede, chamando ao espaço de intervenção diversas entidades públicas e privadas presentes nas comunidades locais. De destacar que, ao longo da atual 6ª Geração, o Programa Escolhas conta com a presença de 17 associações de imigrantes e/ou minorias étnicas nos consórcios dos seus projetos, sendo que o número de projetos locais que desenvolvem trabalho junto de crianças e jovens descendentes de imigrantes ascende aos 77, de um universo de 112 projetos financiados ao longo desta geração.

Paralelamente ao rol de atividades dinamizado, ao longo dos tempos, nesta área específica o Programa Escolhas e a Embaixada de Cabo Verde juntaram-se, em 2015, para a fomentação do programa de formação cívica "Mais Líderes", destinada a jovens descendentes de cabo-verdianos. Após cinco sessões formativas, o projeto levou um grupo de 21 jovens até Cabo Verde, onde cumpriram um rigoroso programa de receções por altas entidades do país. Por fim, a mais desejada etapa desta viagem. Para uns o reencontro com familiares que não viam há largos anos; para outros a oportunidade de conhecerem as avós de quem, em diversos casos, apenas conheciam o som da sua voz. ■

JANINE DOS SANTOS

"Participar nas atividades do Programa Escolhas moldou o meu comportamento e os meus objetivos pessoais"

Tudo começou enquanto frequentava o Ensino Secundário. Era presidente da Associação de Estudantes e comecei a integrar as atividades do Programa Escolhas que atua no bairro da Quinta da Princesa, no Seixal – projeto Tutores de Bairro – enquanto voluntária e participante. Foi deveras uma experiência inestimável!

Entretanto, fui aprofundado as minhas competências e habilidades em realizar voluntariado, em liderar equipas e em ajudar a comunidade. Sempre com o apoio da equipa do projeto – Luísa Semedo, Sofia e Marta – que, de certo modo, considero que tenham sido o meu ideal de realização pessoal e profissional.

Com a ajuda de vários/as colegas criei o projeto "Escola Sénior", que tinha por objetivo principal a alfabetização dos/as idosos/as do bairro. Não consigo encontrar palavras para descrever esta experiência. O contato direto com os/as idosos/as, a criação de um laço de confiança entre os/as voluntários/as e os/as alunos/as, os conteúdos das matérias lecionadas, o que aprendemos com eles, tudo isso contribuiu para que eu tomasse a decisão mais importante da minha vida: escolher Sociologia como curso de licenciatura.

Através das diversas experiências proporcionadas pelo Programa Escolhas, desde voluntariado, ações de solidariedade, escola sénior, apoio ao estudo para alunos com dificuldades de aprendizagem e colónias de férias, entre outros, tive a certeza de que tinha que escolher um curso com vertente social.

Iniciei a minha licenciatura em Sociologia na Universidade de Lisboa-ISCSP em 2012. Quando, em 2015, terminei a minha formação superior decidi que ter uma experiência internacional iria enriquecer o meu currículo e aumentar as minhas competências sociais. Por isso emigrei para Londres, onde vivi por dois anos e realizei o mestrado em Relações Internacionais/Diplomacia.

Com orgulho, hoje digo: Sou licenciada em Sociologia e mestre em Relações Internacionais devido às fantásticas influências que tive durante a minha infância e adolescência. Participar nas atividades do Programa Escolhas moldou o meu comportamento e os meus objetivos pessoais. Considero-me uma jovem adulta, corajosa e determinada que tem por objetivo final trabalhar nas Nações Unidas, defendendo os Direitos Humanos. ■

PERCURSOS DE VIDA

"Estou grato por pertencer a esta "Família Escolhas" que me permitiu crescer tanto a nível pessoal como profissional"

DANIEL SANCHES

Cresci no Bairro do Catujal, em Loures, onde tive o primeiro contacto com o Programa Escolhas, através da A.M.R.T. – Associação para a Mudança e Representação Transcultural onde, desde 2003, colaborei como voluntário e participei no projeto Sai do Bairro Cá Dentro.

Ao longo dos anos tenho participado em diversas atividades e projetos dinamizados pelo Programa Escolhas. Atualmente, e desde 2017, colaboro com o Projeto Esperança – E6G, que atua na Urbanização Terraços da Ponte (antiga Quinta do Mocho), como Monitor CID. Aqui dou formação tanto nas TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação, como em programas ligados ao audiovisual e multimédia, visto que sou licenciado em Audiovisual e Multimédia pela Escola Superior de Comunicação Social.

Estou grato por pertencer a esta "Família Escolhas" que me permitiu participar em diversas iniciativas que me fizeram crescer tanto a nível pessoal como profissional. Entre elas, em novembro de 2005, viajei até à Alemanha para representar a A.M.R.T. no *European Youth in Action for Diversity and Tolerance*.

Mais tarde, já em 2015, integrei o programa de formação cívica Mais Líderes que o Programa Escolhas dinamizou através de uma parceria de cooperação entre os governos de Portugal e Cabo Verde, integrando o grupo de jovens descendentes de cabo-verdianos que teve oportunidade de viajar até Cabo Verde. Durante a viagem tivemos oportunidade de visitar familiares e conhecer o antigo Presidente da República, Pedro Pires, fundador do Instituto Pedro Pires para a Liderança. Entre visitas a instituições políticas, podemos ainda conhecer o interior da Ilha de Santigo e a antiga prisão política do Tarrafal.

No ano seguinte, concorri à Rede Escolhas para o Talento, demonstrando as minhas capacidades na área da fotografia e *design*, com objetivo de fazer uma exposição fotográfica sobre a diáspora caboverdiana. Esta foi uma iniciativa projetada para o desenvolvimento de talentos de jovens, através de mentorias e formação intensiva em competências sociais e pessoais. No meu caso, desenvolvi a mentoria com o artista plástico Pedro Faria, onde foi ótimo receber os *inputs* do mentor e de outras pessoas a quem expus o projeto. Isso ajudou-me a reestruturar a minha ideia e criar algo mais sólido. ■

ALEXANDRA SEMEDO

Desde muito pequena começa esta relação com o projeto local Tutores de Bairro, que atua no Bairro da Quinta da Princesa, de onde sou natural. Atualmente encontro-me a residir em Paris, França, para concluir o mestrado em Ciências Políticas, aventura na qual embarquei recentemente, após concluir uma licenciatura em Psicologia.

Recordo-me das tardes que passava no projeto, onde matinha contacto com os/as colegas e amigos/as do bairro, uma vez que não frequentávamos a mesma escola primária. Desde os 10 anos, idade mínima para participar nas colónias de incentivo escolar, comecei a ingressar nestas atividades e lembro-me que ficávamos muito ansiosos com a chegada do mês de junho para saber quem teria as melhores notas e, assim, acesso garantido a esta atividade, na qual sempre tive oportunidade de participar.

Com o projeto tive a possibilidade de conhecer Portugal de norte a sul, conhecer outras culturas, outros saberes e sabores também. Esta é realmente a coisa que mais aprecio: a possibilidade de conhecer e dar-me a conhecer nestas viagens que me permitiram abrir horizontes, aceitar, experimentar e não ficar fechada numa "bolha de segurança".

Aos 14 anos comecei, juntamente com outros/as jovens do bairro, a estruturar projetos e a colocá-los em prática, assim como participar no projeto enquanto voluntária e monitora em atividades não só do projeto, como também da Associação Juvenil Esperança, da qual faço parte, e que trabalha em parceria com o Tutores de Bairro, em prol da comunidade.

A minha participação ativa no Programa Escolhas – e a inspiração que fui buscar à equipa técnica do Tutores de Bairro – influenciou bastante o meu percurso e o meu desenvolvimento pessoal. Por um lado, fui beneficiária e voluntária em particamente todas as formações, desafios, atividades, ações de sensibilização nas quais desenvolvi muitas das minhas competências e capacidades e tive a chance de me desafiar; por outro tive o prazer de integrar a equipa central do Programa Escolhas, enquanto estagiária, onde fui bem recebida e pude perceber melhor como funciona o Escolhas e o acompanhamento aos seus projetos locais.

Tudo isto orientou-me tanto ao nível de percurso universitário como profissional, numa experiência à qual todas as crianças deveriam ter acesso, pois aquilo que o Programa Escolhas proporciona consegue, em muitos casos, fazer com que os/as jovens encontrem o rumo certo. ■

"Aquilo que o Programa Escolhas proporciona consegue fazer com que os/as jovens encontrem o rumo certo"

PERCURSOS DE VIDA

EDUÍNO GONÇALVES

Chamo-me Eduíno Gonçalves, embora todos me conheçam por Alex. O meu caminho cruzou se com o Programa Escolhas quando eu tinha 12 anos, em Carnaxide. Na altura, no projeto – então designado Da Escola à Comunidade – E3G – existia uma equipa de futebol chamada "Talentos de OPP", que me chamou a atenção e a qual tive o prazer de integrar durante vários anos. Este foi, verdadeiramente, o meu primeiro contacto com o Escolhas, mas com o passar do tempo fui frequentando mais o espaço, nomeadamente, o Clube de Jovens, onde passava a maior parte do tempo-livre.

Recordo desses tempos iniciais as atividades que realizávamos, como jogos de *ping-pong*, sessões de informática ou atividades lúdicas, onde se destacava a ajuda para fazer os trabalhos de casa, e que foram um apoio essencial durante este período.

Sinto imenso orgulho do meu percurso e de todo o apoio que me foi dado para conseguir alcançar objetivos. Aqui no Escolhas mostram-nos que nem o céu é o limite e que podemos ser o que quisermos, sem esquecer que é necessária dedicação, foco e persistência.

Atualmente, tenho 22 anos e integro a equipa de monitores do projeto EnTreCul – E6G. Aqui é onde me sinto muito bem, ao desempenhar as minhas funções enquanto dinamizador da Oficina de Expressões. Neste espaço, dou aulas de dança a crianças e jovens do projeto

No último ano, o Programa Escolhas voltou a abrir-me portas a um novo desafio. Aproveitando o lançamento da 3.ª edição do concurso de ideias para jovens "MUNDAR: Muda o Teu Mundo!", dinamizado pelo Escolhas em parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian, apresentei a proposta "Dream On", um negócio local de dinamização de eventos que acabou por ser consagrada como uma das vencedoras. Após obter financiamento para arrancar com o projeto, este está a revelar-se uma ótima experiência onde aprendi coisas novas e que me têm aberto outros horizontes para a vida e que, com certeza, serão essenciais para a realização dos meus sonhos e projetos de futuro. ■

ANGELLA GRAÇA

"O meu contacto com o Programa Escolhas representou um caminho de libertação"

Fui criada num contexto difícil. A realidade familiar marcada por amor e carinho contrapunha-se a uma realidade social, humana e económica fragilizada. O estigma de ter um pai encarcerado e uma mãe solteira, com fraca escolaridade, três filhos e três trabalhos, contribuíam para que o insucesso e a exclusão pairassem permanentemente.

O meu contacto com o Programa Escolhas desde cedo representou um caminho de libertação. Uma janela de oportunidade para outros conhecimentos, outras estradas e caminhos, o enriquecimento do meu intelecto e mais precioso, o contacto com pessoas motivadoras que todos os dias davam um pouco de si a uma causa tão necessária, mas tão difícil. Através do projeto Khapaz, da Arrentela, e das pessoas que por ali andavam fui conduzida, amadurecida e estimulada a dar uma roupagem nova à ideia dos jovens oriundos dos bairros sociais. As atividades desportivas, os campos de férias, as viagens que me levaram a outros recantos de Portugal, outras pessoas, os debates, as sessões de cinema e de leitura, o estúdio, a biblioteca, as festas que preparávamos foram, ao longo dos anos, me moldando e acrescentado novas ideias aos sonhos e vontades que já tinha.

Aos 19 anos, ultrapassados desafios com documentação, racismo e descriminação, um pouco mais afastada do projeto, mas sempre atenta ao associativismo e movimentos sociais, entrei para a faculdade com o intuito de estudar relações internacionais, numa lógica de poder integrar uma carreira política e de alguma forma representar o nós que ainda hoje não está devidamente representado politicamente.

Trabalhadora-estudante, recebi o convite para colaborar, em *part time*, com a equipa central do Programa Escolhas. Aceitei, instantaneamente, este que foi o primeiro emprego vocacionado para o que sempre desejara, e o início de um percurso profissional maravilhoso.

A passagem pelo Programa Escolhas, como jovem e como técnica, foram determinantes para a definição dos meus objetivos pessoais, impessoais, humanos e sociais. Foram o apagar de um rascunho a lápis e a passagem para a escrita a caneta. Representaram os alicerces para a construção e prossecução das ambições enquanto profissional e mais importante enquanto pessoa. ■

PERCURSOS DE VIDA

STEFAN GOMES

O meu percurso no Programa Escolhas tem sido muito interessante. Aqui, tenho aprendido várias coisas úteis para a vida e o futuro e tenho tido oportunidades que, de outro modo, nunca teria. O meu primeiro contacto deu-se durante a 4.ª Geração, como participante do projeto Asas Para Amanhã – E4G, de Almancil, por volta dos 16 anos. Não era um rapaz fácil e o projeto anda à procura desses jovens rebeldes. Nunca fui moço de faltar às aulas, mas o comportamento dentro da sala de aula nem sempre era o melhor. Irrequieto e com faltas disciplinas, acabei reprovado no 5.º e 7.º ano. Mas ao longo dos tempos, fui perdendo a rebeldia.

Pelas oportunidades que davam, comecei a ter interesse no projeto e, desde então, guardo grandes memórias, como a primeira vez que andei a cavalo, um campo de férias em Santa Maria da Feira e, sobretudo, as amizades que fiz no projeto – atualmente designado MUDA@KI – E6G – onde sou Dinamizador Comunitário desde 2016.

Como a carga horária deste trabalho permite conciliar trabalho e escola, consegui completar os módulos que tinha em atraso para concluir o 12.º ano, através desta oportunidade. Por outro lado, tenho o desporto – pratico boxe e kickboxing – que é uma grande paixão. Além de participar em torneios, no projeto, desenvolvo atividades no plano desportivo com os jovens e, recentemente, estivemos no Torneio Regional de Futebol de Rua, um evento muito motivador para eles.

Entre os momentos mais marcantes que vivi no Escolhas estão as minhas participações tanto no Encontro Nacional da Juventude, que decorreu em Viseu, em 2017 como, já este ano, no Fórum Binacional da Juventude, a convite do Instituto Português do Desporto e Juventude, que teve lugar em Cascais e onde tive de apresentar o *pitch* do meu grupo de trabalho.

Agora, a pensar no meu futuro, estou a frequentar o curso para obter o Certificado de Competências Pedagógicas e, no final desta geração do MUDA@KI, em 2018, o meu objetivo é rumar à Alemanha para fazer o Serviço Voluntário Europeu | Erasmus+ durante um ano. Uma saída do país que não pretendo que seja definitiva, pois planeio regressar e dedicar-me totalmente ao desporto, em busca de um patamar mais estável para a minha vida. ■

"Consegui completar os módulos que tinha em atraso para concluir o 12.º ano, através desta oportunidade"

JOARIA MOREIRA

"Tudo teria sido muito diferente sem o apoio do Programa Escolhas"

Sempre que recordo a minha infância é inevitável que as memórias não passem pelo projeto TASSE, que atua na Quinta da Fonte da Prata, e por tudo o que lá aprendi enquanto cresci. Hoje, aos 19 anos, encontro-me a concluir o 2.º ano da licenciatura em Gestão no ISEG – Instituto Superior de Economia e Gestão.

Tudo teria sido muito diferente sem o apoio do Programa Escolhas, pois foi assim que tive conhecimento das bolsas de estudo U CAN, promovidas pelo Programa Escolhas, e às quais me candidatei no ano passado. Quando soube que fui selecionada para receber este apoio fiquei muito feliz porque, para além de me ter ajudado a reduzir as despesas relacionadas com transportes durante o primeiro ano da faculdade, ainda tive oportunidade de participar num programa de mentoria.

A minha experiência no Programa de Mentores para Migrantes foi ótima e muito gratificante. Tive muita sorte e fui acompanhada por uma mentora muito presente e disponível, que era exatamente o que precisava naquela fase da minha vida e dos estudos.

Mais tarde, gostaria de voltar a participar neste programa, mas no papel de mentora, para poder ajudar jovens migrantes nos seus problemas, dificuldades ou dúvidas a cerca dos mais variados assuntos.

De futuro, ainda não tenho uma ideia totalmente definida acerca do que quero fazer profissionalmente, mas, por enquanto, gostaria de trabalhar na área de Tecnologias de Informação após concluir a minha licenciatura. ■

PERCURSOS DE VIDA

RUBEN TAVARES

Sou filho de pai cabo-verdiano e mãe portuguesa. O meu primeiro contacto com o Programa Escolhas foi em 2008, no Loja Mira Jovem – E3G, promovido pela Raízes, em Casal de Mira. Estive dois ou três anos ligado ao projeto, enquanto participante, mas acabei por deixar de o frequentar. Naquela altura, organizavam-se torneios de futebol de rua inter-escolhas, que aconteciam fora do bairro e, como naquela época não havia *tablets* nem *smartphones*, era a forma que tínhamos de estar ocupados e conhecermos outros jovens.

Desses tempos guardo o bom ambiente e disciplina que se vivia. Essa disciplina marcou-me pela positiva. Era um "toma lá, dá cá" onde se me portasse bem poderia participar nas atividades, caso contrário não era permitido. Apesar de ter chumbado no 7.º ano, por rebeldia, e no 9.º ano, nunca fui um jovem rebelde dentro da sala de aula; Sabia ser traquina nos locais onde podia e nas ruas era um jovem mais difícil.

Tendo em vista um futuro em Artes, queria ter formação na área mas nunca consegui e o meu mundo acabou por desmoronar. Acabei por investir e recorri ao Facebook para divulgar os meus trabalhos e foi então que comecei a fazer retratos de amigos e a ganhar algum dinheiro desta forma. Depois, em 2012, acabei por descobrir o gosto por outra atividade: a manutenção de rastas. Têm sido estas as minhas principais atividades ao longo destes anos. O número de clientes tem vindo a aumentar e, em vista, está a abertura do meu próprio salão, onde possa desenvolver esta profissão.

Hoje, aos 27 anos, tenho uma filha de 3 e sou Dinamizador Comunitário do projeto Loja Mira Jovem – Geração Desporto – E6G desde 2016. No ano passado, obtive o Certificado de Competências Pedagógicas do Formador. Tudo isto veio dar mais força ao percurso que fui traçando.

No projeto continuo a ter sessões de pintura com os jovens e a desenvolver outras atividades. Peço sempre algo em troca: um comportamento exemplar. Por cá, vamos dinamizando torneios desportivos e, perante uma taxa elevada de jovens sem motivação para os estudos, conseguimos que estes jovens voltassem a ter uma ligação com a escola através da inclusão pelo desporto. ■

"Guardo o bom ambiente e disciplina que se vivia. Essa disciplina marcou-me pela positiva"

SOLANGE MEDINA

"O Programa Escolhas foi um grande impulsionador para que conseguisse realizar os meus objetivos profissionais"

Chamo-me Solange Medina, tenho 20 anos e sou descendente de imigrantes guineenses. Vivo na Quinta da Fonte da Prata, onde o meu caminho se cruzou com o Programa Escolhas, quando tinha 8 anos, e a minha mãe decidiu inscrever-me no projeto local TASSE.

Na altura o apoio ao estudo era o principal objetivo da minha presença no projeto, uma vez que eu estava no 3.º ano e precisava de ajuda nos trabalhos de casa. Mas desde então nunca mais abandonei o projeto, onde atualmente trabalho como Dinamizadora Comunitária. Foi com uma grande alegria que aceitei esta proposta de ser o elo de ligação da comunidade com o projeto TASSE – E6G e onde acabei também por conseguir concluir o 12.º ano no curso profissional de Técnica de Turismo.

O Programa Escolhas foi – e tem continuado a ser – um grande incentivador e impulsionador para que eu conseguisse realizar alguns dos meus objetivos profissionais, como por exemplo obter o Certificado de Competências Pedagógicas – Formação para Formadores.

Foi também no âmbito de um dos desafios do Escolhas que acabei por candidatar-me ao concurso de ideias "MUNDAR: Muda o Teu Mundo!" com uma ideia. Juntei oito amigas – Palmira, Nelba, Nérika, Isabel, Nádia, Siomara e Maqui – e criámos a ideia "Plano B" com a ajuda da coordenadora do projeto Ana Nogueira. Esta proposta é, na prática, uma empresa de serviços personalizados ao domicílio que conta com serviços de engomadoria, limpeza, compras, saúde, apoio a pessoas em situações vulneráveis e/ou com mobilidade reduzida. Tudo isto com tarifas sociais.

Fizemos um estudo de mercado para compreendermos se a ideia tinha viabilidade e através do *feedback* das pessoas percebemos de imediato que era um projeto que fazia muita falta na nossa comunidade. E com grande honra acabamos por ser selecionados, entre as ideias do MUNDAR.

Sempre vi esta ideia como um potencial posto de emprego, no futuro, quando as coisas estivessem mais sólidas. Neste momento estamos a caminhar para um bom futuro e sem ajuda do Programa Escolhas nada disto teria sido possível. ■

PERCURSOS DE VIDA

NARA SEMEDO

Quando a minha mãe veio de Cabo Verde para Portugal, há 23 anos, procurava tratamento para a doença do meu irmão, que acabou por falecer. Tempos depois, o meu pai veio também para Portugal e cá tiveram mais três filhos, além da minha irmã que ficou em Cabo Verde.

Os meus pais sempre foram reservados e partilhavam a ideia de que se andássemos pela rua isso iria ter impacto negativo no futuro. Entre os 8 e os 15 anos participei no projeto Pés para Andar, da Associação Pressley Ridge Portugal, que veio a desenvolver os projetos locais do Programa Escolhas B.R.A.V.E. – E5G e o 2BRAVE – E6G, na Reboleira.

Por questões familiares, acabei por mudar de casa, o que implicou estar com menor frequência nas atividades do projeto. Recordo que havia aulas de *hip hop* e, através dessa atividade, eu tinha uma sensação de poder que na época tanto necessitava, embora fosse uma criança difícil, que se impunha demasiado e que acabava por não permitir que as sessões decorressem com normalidade.

Embora tenha sido boa aluna, tinha dois módulos em falta para completar a minha formação em Ação Educativa. Foi aí que a Ana Vaz, coordenadora do 2BRAVE – E6G, voltou a entrar na minha vida e propôs-me ser Dinamizadora Comunitária, em 2017. Se de início fiquei com dúvidas, agora tenho certeza de que esta é a melhor oportunidade que tive até hoje. Foi um achado!

"Quero continuar a trabalhar com crianças e jovens, pois é assim que me sinto viva"

A minha aventura como Dinamizadora Comunitária tem sido uma grande montanha russa. Eu, que não estava habituada a andar na rua e não conhecia tanto as pessoas, passei a ter uma visão totalmente diferente do bairro. Agora, a minha linguagem é muito mais próxima à dos/as jovens que participam no projeto. Comecei por dar sessões na escola e agora já concilio estas sessões com atividades na sede do projeto.

Graças ao Escolhas fiz dois intercâmbios – um na Hungria e outro em Itália – com jovens do projeto. Neste último fui como facilitadora e isso fez-me crescer imenso, pois fui como uma segunda mãe para eles/as.

Atualmente, encontro-me a fazer o CCP – Curso de Formação de Formadores e prosseguir com os estudos é algo que se mantém em cima da mesa, seja na área de Ação Social ou Psicologia. Certo é que quero continuar a trabalhar com crianças e jovens, pois é assim que me sinto viva. Quero continuar a acabar o dia e dizer: É isto! ■

VÂNIA MARTINS

Se hoje sou uma jovem adulta com uma postura e visão corretas sobre a vida, devo-o à minha enorme participação em projetos locais desenvolvidos na minha área de residência, no Vale da Amoreira. Conheci o Programa Escolhas através de um dos seus projetos, que funcionava na escola que eu frequentava. Atraída pelas imensas atividades, eventos e projetos que na altura em desenvolvidos acabei por me envolver com projeto, atualmente designado Escolhas VA 2835 - E6G.

Recordo com saudade a experiência do "Comboio Escolhas", no verão de 2016, e onde percorremos Portugal, ao longo de oito dias, com passagem por Lisboa, Aveiro, Porto, Amarante, Guarda, Ourém, Beja e Faro. Ainda hoje não sou capaz de rever as imagens dessa experiência sem me emocionar.

Mas se há uma atividade na qual sempre fiz questão de estar envolvida foi a dança. Tanto me envolvi que, passados mais de dez anos, a dança ainda faz parte da minha vida pessoal e profissional.

Foi graças ao Programa Escolhas que tive a grandiosa oportunidade de conhecer palcos com os quais, até então, nunca me tinha atrevido a sonhar. Tive a oportunidade de os pisar, carregada de orgulho por os ter conseguido alcançar, graças ao apoio e aconselhamento de coordenadores e monitores que nos acompanhavam no projeto.

No meu entender, o Escolhas sempre teve um papel importante junto da juventude, visto como uma força na qual se podem inspirar e apoiar para fazer a sua caminhada em direção ao futuro.

Insistente e exigente comigo mesma, envolvi-me de forma profunda com o projeto para poder aprender o máximo e, deste modo, definir qual o caminho que pretendia para o meu futuro.

Agradeço ao Programa Escolhas pela oportunidade de poder viver mais de uma década ao seu lado, tendo tido possibilidade de ter ao meu lado, durante a minha juventude, as melhores orientadoras que sempre me guiaram com os melhores conselhos. Estou certa de que conseguiram evidenciar o melhor que tenho para dar. ■

PERCURSOS GLAM

Fruto de uma parceria entre o Programa Escolhas e a Agência GLAM, assinada em 2010, foram sendo dinamizadas ações anuais de caça talentos, que culminaram em desfiles de moda e na profissionalização de diversos jovens, provenientes de projetos locais do Escolhas, nesta área. Os testemunhos de Joãozinho Costa e Coio Só espelham, nos dias que correm, os frutos que estes jovens Escolhas foram colhendo ao longo dos últimos anos.

Em 2011 tive conhecimento, que o Valter Carvalho andava à procura de modelos nos bairros, para um evento. Não dei grande importância, mas acabei por ser incentivado a participar no *casting*. Apesar de não ter sido selecionado para o evento, o contacto manteve-se e as oportunidades acabaram por surgir.

Juntamente com o Valter, formámos os Black Emotion, uma dupla de animação noturna, que envolvia a dança em torno dos ritmos africanos e da percussão. Foi uma experiência incrível, impulsionada pelo Programa Escolhas e das quais, ao longo destes anos, guardo grandes memórias.

Ainda em 2011, através do Escolhas, inscrevi-me na Agência GLAM, onde acabei por ser selecionado para alguns trabalhos na área da publicidade, como o anúncio da EDF - Électricité de France, a promo ao festival Sons do Atlântico 2014 e a campanha de Natal da TPA – Televisão Pública de Angola.

Ainda antes de ser agenciado pela GLAM, frequentava já o Curso de Artes do Espetáculo / Interpretação, na Escola Profissional de Teatro de Cascais, com a qual fui integrando o elenco de diversos espetáculos. Mais recentemente, em 2014, fiz a minha primeira participação numa telenovela – "Mar Salgado", da SP Televisão – onde vestia a pele do Luís. No ano seguinte, entrei em "Coração d'Ouro", onde voltei a fazer parte do elenco, no papel de Fernando, um jogador de futebol. ■

Coio Só

Joãozinho Costa

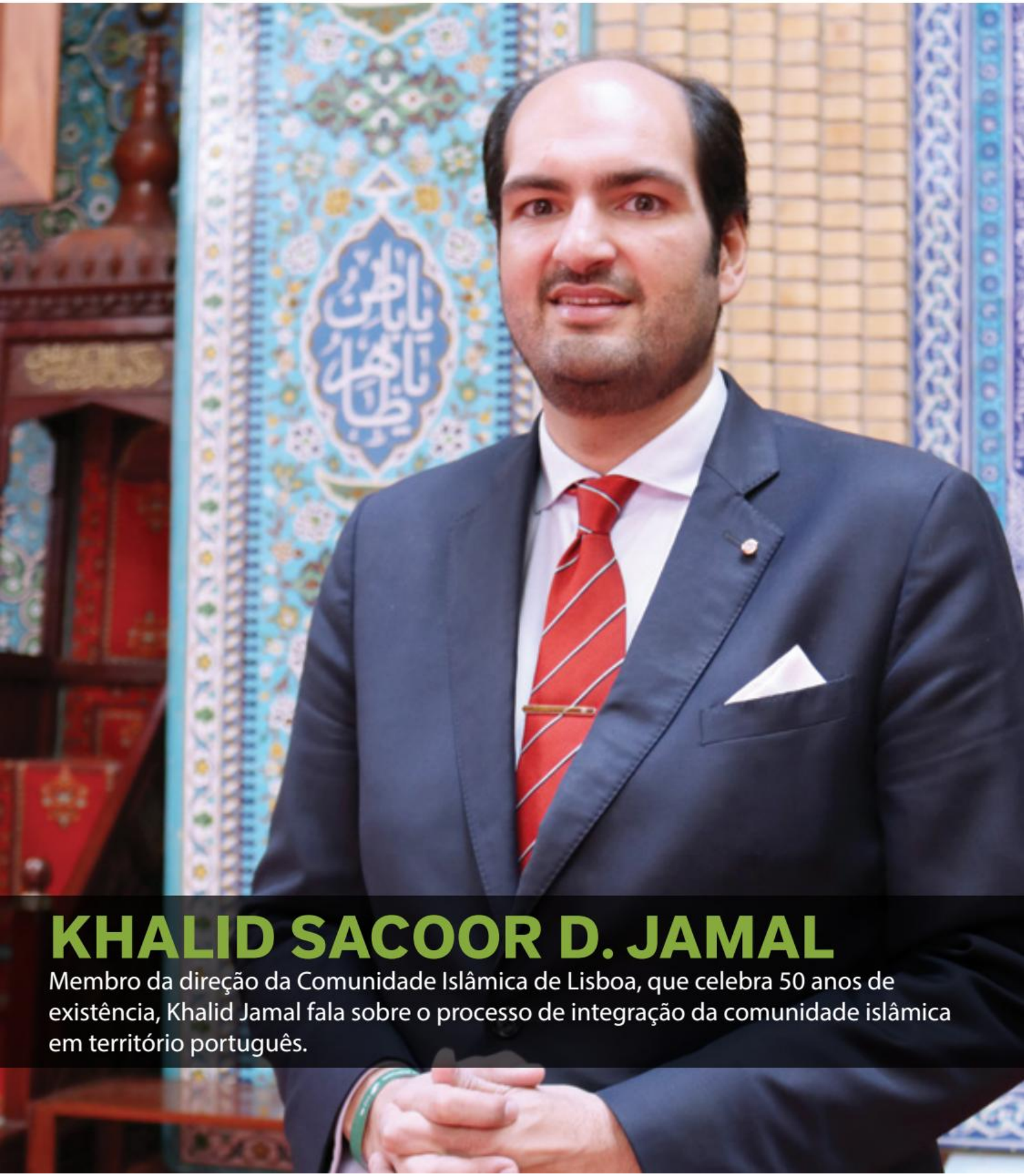
Quando me falaram de um *casting* que o Programa Escolhas estava a dinamizar com a Agência GLAM, estava longe de pensar que hoje estaria a fazer trabalhos de moda e representação. O meu sonho era o futebol e era a ele que tinha já dedicado alguns anos da minha vida.

Aceitei fazer o *casting* e acabei por ser um dos jovens selecionados para fazer sessões fotográficas e ser agenciado pela GLAM. Algum tempo depois chegaram os primeiros *castings* e, por conseguinte, o meu primeiro trabalho nesta área: a campanha publicitária da TAP, para a celebração dos 70 da companhia aérea. Seguiram-se outros trabalhos que se revelaram aventuras enriquecedoras e inspiradoras, entre elas a oportunidade de desfilar na Moda Lisboa, com criações de Nuno Gama.

Mas tem sido na representação que tenho encontrado o meu caminho. Já quando participava no projeto escolhas do Vale da Amoreira, na Moita, fazia parte de um grupo de teatro – o Ntopé –, que estamos a tentar manter ativo, constituindo uma associação cultural. Foi ali que tive as primeiras experiências de representação e que serviram de base a trabalhos que tenho desenvolvido com o dramaturgo e encenador Rui Catalão.

Mais recentemente, participei na rodagem e dois filmes de um produtor suíço. O ano passado estreámos a curta-metragem "Coelho", que conta com a participação da atriz Isabel Ruth. Já este ano, estamos prestes a estrear uma longa-metragem, intitulada "Sunday", rodada em português. ■

ENTREVISTA ESPECIAL



KHALID SACOOR D. JAMAL

Membro da direção da Comunidade Islâmica de Lisboa, que celebra 50 anos de existência, Khalid Jamal fala sobre o processo de integração da comunidade islâmica em território português.

ENTREVISTA ESPECIAL

Programa Escolhas: Com um reduzido número de devotos islâmicos à época, em 1968, é formalizada a criação da Comunidade Islâmica de Lisboa (CIL). A forma como esta foi pensada e ambicionada influenciou o processo de integração da comunidade?

Khalid Jamal: Absolutamente. O mérito é dos nossos fundadores e daqueles que tiveram o sonho de criar esta comunidade. A forma como o fizeram marca, definitivamente, a nossa atuação ainda nos dias que correm. Se hoje olhamos para os 50 anos vividos e consideramos que a comunidade está bem integrada em Portugal, isso deve-se à conjugação de duas premissas. Por um lado, um país simpático e de acolhimento integrador como é o caso de Portugal e, por outro, o mérito da comunidade, que desde muito cedo, deu mostras de integração e de assimilação de valores culturais ocidentais.

"Esta Comunidade [Islâmica de Lisboa] está estruturada para cumprir um projeto social e recreativo, que era a vontade dos seus fundadores."

Parecendo que não, essa é a tónica determinante e presente na CIL e que acaba por marcar o processo de integração.

PE: Essa vontade própria de estar integrado é capaz de fazer a diferença?

KJ: Repare que me vê vestido de fato e gravata e não com uma indumentária que me de imediato associe à realidade islâmica. Note-se que a indumentária de que estamos a falar é árabe e o islão não é somente árabe. O Islão é uma religião que extravasa o arabismo ou o fenómeno de aculturação. Seria importante traçar uma linha de separação mais severa entre aquilo que é cultural e o que é religioso, embora isto seja muito difícil de definir, pois a cultura inspira a religião e vice-versa. Nós somos uma mescla de vivências e o nosso background é cultural e religioso. Eu considero-me um português que professa a religião islâmica e não um muçulmano português. Acho que nessa pequena diferença de formulação assenta, com rigor e precisamente, a minha convicção. De frisar que, se tivesse de prestar serviço militar, prestaria serviço sobre a égide da brandeira portuguesa e não de um qualquer país de maioria islâmica e isso é muito relevante na minha vivência social.

PE: Nesse sentimento duplo de pertença, cultura e religião caminham lado a lado?

KJ: Nem sempre foi fácil, mas tenho a felicidade de ter conseguido gerir isso na minha vida. Nunca me senti discriminado em Portugal, mas de há uns anos a esta parte, posso dizer que as pessoas olhavam para um muçulmano de nome Khalid, que é um nome ultra conservador árabe, com alguma reserva. Quem é este tipo? De onde é que ele vem? Porque é que não é o João ou o Salvador e é o Khalid? Consegui gerir isso de forma saudável, afirmando a minha religiosidade e a minha cultura. Nem sempre é assim.

PE: Mas ainda há preconceito pela prática religiosa?

KJ: Estou convicto de que não existe discriminação religiosa em Portugal. Pode haver um ou outro caso isolado, mas por pessoas especialmente sensíveis a estes temas. Se alguém me chama muçulmano ou monhé – que é um termo depreciativo – depende muito de quem agride, mas também daquele que é agredido e se se sente (ou não) agredido.

PE: A CIL é um exemplo de integração na sociedade portuguesa. O que foi diferente, no seu ponto de vista, neste processo de integração?

KJ: Creio que o facto da comunidade não ser exclusivamente religiosa torna o caso singular nesta matéria, embora não ache que existam soluções milagrosas. Em primeiro lugar, esteve o ensejo dos fundadores de serem integrados na comunidade e, noutro prisma,

"Tem de haver, inevitavelmente, um esforço de integração e articulação com as autoridades locais."

está a nossa vontade de não impor a religião a terceiros. Posso livremente praticar a minha religião, seja na reserva da minha intimidade ou em espaço público, mas esta não pode ferir a liberdade do próximo. Essa convicção facilita a integração na comunidade portuguesa. Atualmente, somos cerca de 50 mil muçulmanos em Portugal, mas importa realçar que a CIL é maioritariamente composta por pessoas que chegaram das ex-colónias. Essas pessoas são portuguesas e essa origem facilitou naturalmente o processo.

PE: A construção da Mesquita Central de Lisboa faz-se na base da solidariedade de vários países árabes. Essa solidariedade entre a comunidade religiosa internacional foi uma alavanca para que a CIL pudesse fazer o seu caminho?

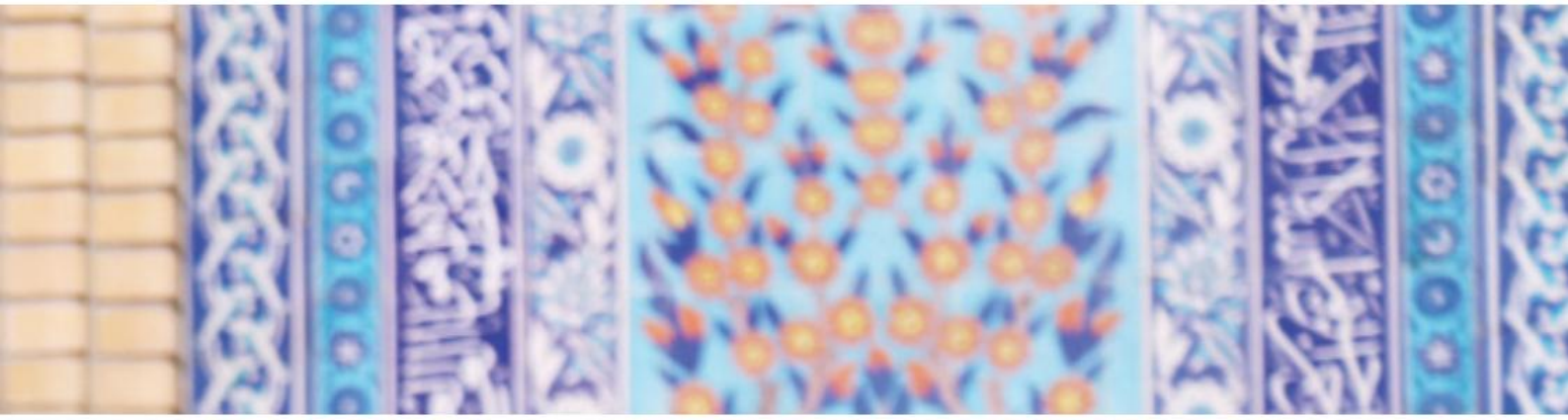
KJ: É preciso não esquecer que a conformação das comunidades religiosas em palco europeu é muito similar. Começa da vontade de alguns membros fundadores em criar um espaço para as suas orações, mas não só. No caso, a Mesquita Central de Lisboa não é apenas um local de culto. Tem uma sala de convívio, tem um refeitório, um polidesportivo, uma sala mortuária, uma sala de conferências, entre outros espaços. Recordo que o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, realizou um dos seus atos de tomada de posse aqui neste espaço, o que nos encheu de orgulho. Esta comunidade está estruturada para cumprir um projeto social e recreativo, que era a vontade dos seus fundadores.

PE: O facto de existirem outras valências, além do culto religioso, terá contribuído para uma aceitação facilitada por parte da comunidade maioritária?

KJ: Acho que a configuração da CIL, através de uma malha de serviços que disponibiliza, faz com que as pessoas procurem a mesquita não só para realizar as suas orações mas também com outros objetivos. É inevitável uma referência ao nosso presidente Absool Vakil, há décadas na liderança da CIL, e que é o grande responsável por esta linha de orientação que a comunidade tem. A direção defende, em uníssono, que a mesquita é uma casa de Deus, e portanto aberta à sociedade.

PE: Que exemplo se pode retirar deste caminho percorrido pela Comunidade Islâmica rumo à integração?

KJ: Desde logo, uma estreita articulação e uma postura cooperante com as entidades oficiais que lidam com temáticas como refugiados e migrantes, como Alto Comissariado para as Migrações, I.P. e o CNAIM – Centro Nacional de Apoio à Integração de Migrantes. Acho importante que as vertentes institucional, religiosa e social funcionem como um conjunto. Tem de haver, inevitavelmente, um esforço de integração e articulação com as autoridades locais. Repare-se que nós [muçulmanos] temos o nosso próprio ritual fúnebre mas, se por alguma qualquer razão legal ou decorrência da lei, o nosso defunto estiver obrigado a ser autopsiado, entendemos que a lei religiosa deve ceder face à lei local. Tal acaba por ser determinante. Creio que esse é o grande exemplo da integração desta comunidade. ■



"Creio que o facto da comunidade não ser exclusivamente religiosa torna o caso singular nesta matéria [da integração], embora não ache que existam soluções milagrosas."

INFOGRAFIA

77 PROJETOS DA 6ª GERAÇÃO QUE TRABALHAM COM DESCENDENTES DE IMIGRANTES

No decorrer da 6ª Geração, 77 dos 112 projetos locais apoiados pelo Programa Escolhas têm assinalado, entre o seu público-alvo, a presença de crianças e jovens descendentes de imigrantes. Com maior fluxo destes participantes a registar-se nas zonas da Grande Lisboa e do Grande Porto, a atual geração do Programa Escolhas contabiliza 12.406 participantes descendentes de imigrantes, dentro de um universo total de 56.938 indivíduos (dados de 30/abril/2018).

Pescador de Sonhos – E6G	Albufeira
Projeto +XL – E6G	Almada
Terras d'ART – E6G	Almada
Upgrading Participation – E6G	Almada
2BRAVE – E6G	Amadora
A Rodar o Bairro – E6G	Amadora
Do Outro Lado do Bairro – E6G	Amadora
Loja Mira Jovem – Geração Desporto – E6G	Amadora
Percursos Acompanhados 2.0 – E6G	Amadora
Cumplicidades – E6G	Barreiro
EMOJI – E6G	Barreiro
GERAÇÃO TECLA – E6G	Braga
Projeto T3tros – E6G	Braga
Pontes de Inclusão – E6G	Bragança
ORIENTA.TE – E6G	Cascais
Take-it – E6G	Cascais
Trampolim – E6G	Coimbra
Ganhar ASAS (Autonomia, Sonhos, Atitudes, Sentido) – E6G	Constância
Talentos – E6G	Covilhã
Cresce e Aparece – E6G	Cuba
MovimentARTE – E6G	Évora
Mais_InterAções – E6G	Figueira da Foz
Ser Leirosa, Ser Mais – E6G	Figueira da Foz
Matriz – E6G	Fundão
A Escolha é Tua! – E6G	Gondomar
Caminhos Cruzados – E6G	Gondomar
"tu decides+..." – E6G	Guarda
Plano A – E6G	Guimarães
Redes na Quint@ – E6G	Leiria
Aventura Social Intercultural – E6G	Lisboa
Bola P'ra Frente – E6G	Lisboa
CampolideSoma&Suegue – E6G	Lisboa
Claquete – Produtora Juvenil de Audiovisuais e Multimédia – E6G	Lisboa
Dá-te ao Condado – E6G	Lisboa
Espaço LX – E6G	Lisboa
Fazer a Ponte – E6G	Lisboa
Passaporte "Pa" Música – E6G	Lisboa
ReTrocas – E6G	Lisboa
Rotas do Bairro – E6G	Lisboa
Sementes a Crescer – E6G	Lisboa
Akredita + – E6G	Loulé
MUD@KI – E6G	Loulé
Apelarte – E6G	Loures
Eu Amo SAC – E6G	Loures
Projeto Esperança – E6G	Loures
Segunda_Oportunidade – E6G	Matosinhos
Escolhas VA 2835 – E6G	Moita
TASSE – E6G	Moita
Monte Dentro – E6G	Montemor-o-Novo
KONT'@RTE – E6G	Montijo
Projeto ST – E6G	Odemira
Encontr@rte – E6G	Odivelas
Embarca – E6G	Oeiras
EnTreCul – E6G	Oeiras
Oeiras_Tem_a_Escola_Toda – E6G	Oeiras
Mais Sucesso – E6G	Olhão
Renascer – E6G	Ponta Delgada
Universo de Oportunidades – E6G	Portalegre
Alta-Mente – E6G	Porto
AGIR + – E6G	Santarém
+ Sucesso – E6G	São Brás de Alportel
EmPoderar: capacitação de jovens mulheres – E6G	Seixal
Estás n@ Mira – E6G	Seixal
Tutores de Bairro – E6G	Seixal
Pro Infinito e Mais Além – E6G	Setúbal
@gir Mais – E6G	Sintra
Desafios – E6G	Sintra
INOVAR "3E" – E6G	Sintra
KS Escolhas – E6G	Sintra
O Espaço, Desafios e Oportunidades – E6G	Sintra
Orienta.te [Projeto de Apoio à Família e à Comunidade] – E6G	Sintra
Viv@cidade – E6G	Sintra
Faz ECO (Empreendedorismo, Cidadania, Oportundiades) – E6G	Tomar
Papalagui – E6G	Valongo
Eurobairro – E6G	Vila Nova de Famalicão
CHECK IN Entrada Para o Sucesso – E6G	Vila Nova de Gaia
Escolhe Vilar – E6G	Vila Nova de Gaia

EPA2018

ESCOLHAS DE PORTAS ABERTAS 2018

De 5 a 8 de abril, os projetos locais do Programa Escolhas estiveram de portas abertas, levando até à comunidade uma breve amostra das atividades que, ao longo do ano, vão sendo dinamizadas junte das crianças e jovens participantes. Durantes estes 4 dias, o Escolhas de Portas Abertas 2018 contou com perto de 200 atividades projetadas e colocadas em prática pelos 109 projetos financiados em 2018 pelo Programa Escolhas, à qual se junta o projeto-piloto a decorrer no Luxemburgo.

ZONA NORTE, CENTRO E ILHAS

No Mais InterAções – E6G, da Figueira da Foz, o arranque das celebrações contou com a ação "Crescer em Segurança", organizada com apoio da Associação Goltz de Carvalho, entidade parceira. Com objetivo de dotar os/as cuidadores/as das crianças e jovens que participam no projeto de ferramentas e informações que possibilitem uma rápida e adequada resposta em situações de acidentes domésticos, a sessão envolveu mais de uma dezena de participantes.

Em Estarreja, o ESTA Integra – E6G promoveu a iniciativa "Bem-vindos ao ESTA Integra", uma manhã dedicada às crianças e jovens da comunidade local com atividades lúdicas, desde a participação em diversos jogos tradicionais, pinturas faciais e insufláveis, onde os/as jovens participantes do projeto conviveram com outras crianças e jovens da atividade Férias Ativas da Páscoa, promovida pela autarquia estarrejense.

Pelo P@ssport'IN – E6G, em Gondomar, a temática desta celebração foi outra. Na sede do projeto, os/as jovens participantes do projeto deram a conhecer as receitas e os métodos utilizados na confeção de panquecas e doce de abóbora, que deram a provar ao público – onde se registou a presença de vários elementos do consórcio do projeto – que, atento à lição, foi tirando apontamentos.

No Matriz – E6G, do Fundão, o Escolhas de Portas Abertas contou, na manhã de dia 6, com a pré-apresentação do novo projeto musical do Matriz – E6G, o PNEUCUSSÃO. Recorrendo a pneus e outros objetivos velhos, os jovens do projeto meteram mãos à obra e criaram instrumentos de percussão alternativos, em busca da criação de novos ritmos e sons. Um projeto ainda em fase de consolidação, mas que terá para breve a sua primeira apresentação pública.

Inaugurado a 6 de abril pelos elementos do consórcio do projeto Quero Ser Mais – E6G, da Covilhã, o Jardim Ecológico do Tortosendo nasceu no âmbito desta iniciativa do Escolhas. Um espaço que pretende ser inovador, onde os intensos cheiros das plantas aromáticas convivem com espécies autóctones como o azevinho, o medronheiro, o loureiro ou o carvalho, espalhando a ideologia de "semear Escolhas sustentáveis".

O projeto tu decides+...– E6G, da Guarda, optou por celebrar o Escolhas de Portas Abertas com uma exposição de fotografia e outros materiais relacionados com o projeto, no Centro Comercial La Vie, bem como a projeção de um filme sobre o 'tu decides+... - E6G. Paralelamente a estas atividades, o projeto dinamizou ainda uma tarde intercultural, no Paço da Cultura da Guarda.

A fazer jus ao nome, o Talentos – E6G recebeu a comunidade local na freguesia de Boidobra, na Covilhã, para dar a conhecer a energia escolhas que reside no seio deste projeto que atua na urbanização da Alâmpada, em Boidobra, e a urbanização das Nogueiras, em Teixoso. Embora, a chuva tenha obrigado a uma alteração dos planos iniciais, a animação e convívio decorreram na sede do projeto com uma apresentação de capoeira e um lanche convívio.

Na ilha da Madeira, os projetos Renascer@ Nogueira – E6G e +Esc@Up – E6G aliaram as comemorações do Escolhas de Portas Abertas ao Dia Mundial da Atividade Física e, em conjunto com os Centros Comunitários da Nogueira e de São Martinho, o Centro de Apoio a Crianças e Jovens de Câmara de Lobos e a Associação Câmara de Lobos Viva. Entre as atividades desenvolvidas, destaque

EPA2018

para aulas de zumba, dança, *hip hop* e apresentações de trabalhos sobre estilos de vida saudáveis, realizados pelos/as jovens participantes.

Guimarães não ficou indiferente à energia escolhas que invadiu o país. O projeto Plano A – E6G aceitou o desafio do Escolhas de Portas Abertas e, em parceria com o parceiro Tempo Livre, levou cerca de 40 crianças e jovens a participar num torneio de futebol, onde o *fairplay* foi a palavra de ordem. Fora dos limites do bairro, o projeto deslocou-se até ao Centro Comunitário e Paroquial de Gondar para alegrar a tarde da população idosa, através da apresentação da CoolBand e de diferentes talentos artísticos e desportivos dos jovens participantes.

O EPA fez-se sentir também no Campo de São Francisco, em Ponta Delgada, Açores, onde o projeto Renascer – E6G montou um *stand*, onde se realizou um Torneio de *Pro Evolution Soccer*; um Torneio de Ténis de Mesa e um atelier recreativo onde foram realizados trabalhos manuais, designadamente carroças em madeira e pintura em madeira recorrendo a moldes de desenhos pré realizados. ■

ZONA LISBOA, SUL E INTERNACIONAL

No projeto Upgrading Participation – E6G, do Monte da Caparica, em Almada, assinalou o Escolhas de Portas Abertas com a participação na 10.ª edição do *Rugby Youth Festival*, que teve lugar no Estádio Universitário de Lisboa. Além da participação neste torneio, as crianças e jovens do projeto apelaram junto da assistência à doação de bens alimentares para apoiar a atividade semanal de distribuição de sopa pelos sem-abrigo.

O Dá-te ao Condado – E6G, em Chelas, Lisboa, mostrou-se à comunidade com uma "Tarde de Artes no Coreto". Embora com a localização alterada devido à chuva, a festa acabou por realizar-se na sede do projeto. Registo positivo para o evento que contou com *rap battles*, apresentações de dança e teatro, ateliers de arte urbana e uma sessão com representantes da Assembleia de Jovens como pontos em destaque desta sessão onde não foi esquecida a gastronomia, como uma degustação de cachupa e mancara.

Em Sintra, o INOVAR "3E" – E6G deu a conhecer as atividades que fazem parte do trabalho diário desenvolvido junto de crianças e jovens, com vista à integração social através da tecnologia, onde se pretende dotar os/as jovens que não se revêm no ensino atual de competências, com o objetivo da empregabilidade.

Já por Oeiras, os projetos EnTreCul – E6G, Oeiras_Tem_a_Escola_Toda – E6G e Embarca – E6G uniram esforços num só evento que teve lugar no Centro Cívico de Carnaxide e que contou com uma demonstração dos trabalhos desenvolvidos em cada um dos territórios de intervenção destes projetos. Em palco, decorreram desde aulas de zumba até animação com DJs e as atuações das Shakers, do grupo de dança do Embarca - E6G, dos Blood Staarz Crew e, ainda, de Ney Cardoso & Luis di Opp

Em Constância, o projeto Ganhar Asas – E6G promoveu uma aula de dança e jogos de futsal em jeito de comemoração de dois anos de funcionamento do projeto, bem como para assinalar o Escolhas de Portas Abertas. O convívio fez-se não só com os/as jovens do projeto, mas também familiares, amigos e elementos do consórcio deste projeto local.

O projeto 2520 Move-te–E6G, em Peniche, optou por realizar uma sessão aberta à comunidade sobre cibersegurança, promovendo o debate junto da população acerca das medidas a adotar enquanto se navega na *internet*, com especial enfoque para os riscos a que estão expostas as crianças e jovens nas redes sociais.

No Algarve, o projeto Mais Sucesso – E6G, de Olhão, organizou o Torneio Distrital de Faro – Futebol de Rua 2018, uma competição que promove a prática desportiva como estratégia de intervenção social. O evento contou com a participação de cinco equipas algarvias, com a presença dos projetos Pescador de Sonhos – E6G, Akredita + - E6G e MUDA@KI – E6G.

Reunindo grande parte da energia escolhas, o Parque Delfim Guimarães, na Amadora, foi palco da atividade "Tasse Fixe é no Escolhas", com a participação dos projetos A Rodar no Bairro – E6G, Do Outro Lado do Bairro – E6G, Loja Mira Jovem – Geração Desporto – E6G, Percursos Acompanhados 2.0 – E6G e 2BRAVE – E6G. Através de inúmeras atividades, os/as jovens mostraram as diferentes valências destes projetos que atuam no concelho da Amadora.

Em Évora, o projeto MovimentARTE – E6G organizou a "Oficina de Super Heróis", um

EPA2018

treino de competências emocionais e sociais, onde foi trabalhada a temática da psicologia das cores associada ao *Mindfulness*. Durante a atividade, a equipa técnica procurou abordar e refletir sobre as emoções de cada jovem participante, clarificando a repercussão que estas têm na sua saúde mental.

Em Lisboa, o CampolideSoma&Segue – E6G promoveu atividades abertas a toda a comunidade, que passaram por um *peddy papper* pelo Bairro da Serafina e um churrasco e lanche de convívio que procuraram fortalecer os laços entre os/as jovens participantes no projeto e a comunidade local.

Também o KS Escolhas – E6G, de Sintra, se associou à iniciativa de âmbito nacional, promovendo o trabalho que tem desenvolvido junto da comunidade, na Casa da Juventude da Tapada das Mercês. Intitulada "Liga-te ao KS", a sessão esteve dividida em dois momentos: o "KS Serviços", com divulgação do Gabinete de Apoio ao Jovem, do Espaço Lúdico e do serviço de Apoio Escolar, e o "KS Arte", com apresentações de dança e capoeira, numa tarde totalmente dedicada à partilha.

Também em Sintra, os jovens participantes no Desafios – E6G foram desafiados a dinamizar e participar em diversos ateliês: alimentação saudável, pintura de *t-shirts*, jogos de tabuleiro, matraquilhos, *ping-pong* e pinturas faciais. Por outro lado, o espaço CID – Centro de Inclusão Digital foi ponto central deste evento que contou com acesso livre aos computadores e a dinamização de um torneio de *PlayStation*.

Na Freguesia de Avenidas Novas, em Lisboa, o Rotas do Bairro – E6G abriu portas com objetivo de aproximar o projeto à comunidade local. A 5 de abril, através da atividade "Escolhe Criar-te", foram promovidos *workshops* de bijuteria criativa; elaboração de artigos como marcadores de livros, carteiras e bloco de notas com material reciclável; e construção de porta-chaves com "Pssyla". Assinalando ainda o Dia Mundial da Atividade Física, a 6 de abril, o EPA assinalou-se com a atividade "Escolhe Mexer-te", através de um *workshop* de Judo e outro de Ginástica Aeróbica.

Para os participantes do projeto Fazer a Ponte – E6G, de Lisboa, as festividades do Escolhas de Portas Abertas incluíram a realização da 2.ª edição do torneio de futebol "Páscoa CUP", que contou com a presença de um total nove equipas. Também o Bairro do Loureiro acolheu parte das comemorações com uma tarde de jogos, com o jogo das sacas, jogo do lenço, bingo, *bowling*, *PlayStation* e *Wii*.

Com a "Marcha Viv@cidade", as crianças e jovens do projeto Viv@cidade – E6G, de Sintra, desfilaram pelas ruas de Agualva-Cacém acompanhados de uma moldura multicultural, com a qual foram registando os momentos de convívio com a população local. De uma caixa cheia de perguntas distribuídas pela população saíram informações pertinentes sobre os objetivos e atividades desenvolvidas pelo projeto. Uma sessão de divulgação junto da comunidade local, que contou ainda com a distribuição do Boletim Viv@cidade – E6G de 2017. ■

NOTÍCIAS ESCOLHAS

JOVENS OPRE REUNIDOS EM ESPINHO

O Programa Escolhas dinamizou, no fim de semana de 5 a 6 de maio, o terceiro Encontro do OPRE – Programa Operacional para a Promoção da Educação, que atribuiu 32 bolsas de estudo a jovens estudantes do ensino superior, no ano letivo 2017/2018, pertencentes à comunidade cigana.

Neste encontro presencial, que decorreu na Junta de Freguesia de Espinho, os/as jovens tiveram oportunidade de trabalhar questões relacionadas com os Direitos Humanos e a capacitação para o ativismo, bem como a identificação de competências pessoais e a construção de um *Curriculum Vitae*.

Esta é já a 2.ª edição deste programa operacional, promovido pelo Alto Comissariado para as Migrações, através do Programa Escolhas, em parceria com a Associação Letras Nómadas e a Rede Portuguesa de Jovens para a Igualdade de Oportunidades entre Mulheres e Homens. ■

GRUPOS ABC APRESENTAM RESULTADOS E APOSTAM NA DISSEMINAÇÃO DE MATERIAIS

Decorreu no dia 18 de maio, na Fundação Calouste Gulbenkian, a apresentação dos resultados dos Grupos Aprender, Brincar e Crescer (GABC) – Apoio à Disseminação e Criação de Novos Grupos, da qual o Alto Comissariado para as Migrações é parceiro, através do Programa Escolhas.

Durante a sessão, que contou com a presença da Diretora do Programa Escolhas, Luísa Ferreira Malhó, além apresentação de resultados da fase-piloto, que está no terreno desde 2015, foram partilhadas experiências de práticas em GABC em curso, por parte da Junta de Freguesia do Areeiro, Associação Acrescer e Génios e Traquinas.

Atualmente, este é um projeto que está a ser dinamizado em cinco distritos: Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro e Setúbal. Ambicionando replicar o projeto por todo o país, a Direção-Geral da Educação aproveitou a ocasião para disseminar informação acerca dos processos de criação de novos grupos, assim como o lançamento de dois materiais de apoio – "Guia de Funcionamento dos GABC" e "Guia de Formação para Monitores".

O projeto-piloto GABC foi apoiado pela Comissão Europeia e resulta de uma parceria coordenada pela Direção-Geral da Educação (DGE), e que envolve a Fundação Calouste Gulbenkian (FCG), a Fundação Bissaya Barreto (FBB), o ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, a Universidade de Coimbra (UC) e o Alto Comissariado para as Migrações (ACM, I.P.). ■

REDE SIRIUS VISITA PROJETOS LOCAIS DO PROGRAMA ESCOLHAS

O Alto Comissariado para as Migrações recebeu a 3 e 4 de maio, a visita de uma comitiva internacional da Sirius Network | Education – Migration. O Programa Escolhas foi o foco desta visita que pretendeu aprofundar conhecimentos na área da educação não-formal junto de públicos migrantes ou descendentes de migrantes.

A dar início à sessão, os/as participantes – oriundos de sete países europeus – tiveram oportunidade de aprofundar os conhecimentos sobre o Programa Escolhas, numa apresentação a cargo de Rui Dinis e Tatiana Gomes, da equipa técnica de Lisboa, Sul e Internacional. Pedro Calado, Alto-comissário para as Migrações, deu as boas-vindas à equipa de trabalho, fazendo uma breve apresentação do trabalho desenvolvido pelo instituto que lidera, contextualizando a temática da educação no âmbito das migrações.

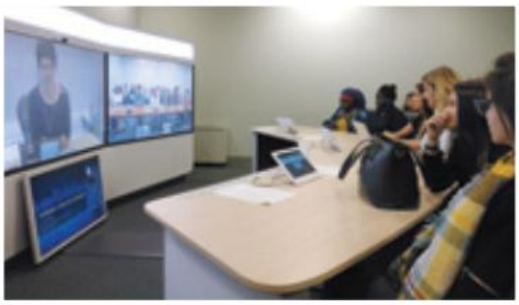
No terreno, o primeiro dia de trabalhos contou com uma visita de estudo ao Projeto +XL – E6G, do Laranjeiro, em Almada, onde os participantes aprofundaram, em grupo, o funcionamento dos projetos locais, através da perspetiva das equipas, dos elementos do consórcio e dos próprios jovens participantes.

No último dia de trabalhos, foi a vez do projeto INOVAR "3E" – E6G, de Casal de Cambra, receber a sessão de trabalho, que se estendeu a uma mesa redonda onde coordenadores de outros projetos Escolhas partilharam as suas experiências, em diferentes territórios, no campo da educação não-formal.

A Sirius Network | Education – Migration é uma rede financiada pela Comissão Europeia, que se dedica às Políticas Europeias sobre educação de crianças e jovens migrantes. Em Portugal, a Universidade do Porto é membro da Rede Sirius, através do qual o ACM, I.P. se associa como membro-observador. ■

www.sirius-migrationeducation.org

NOTÍCIAS ESCOLHAS



GIRLS POWER TECH DAY 2018

O Programa Escolhas voltou a juntar-se à Cisco, a 3 de maio, na iniciativa *Girls Power Tech Day* 2018, organizada para comemorar o *Girls in ICT Day*, celebrado internacionalmente a 26 de abril. Num dia diversificado em experiências, assinalado na sede da Cisco Portugal, o principal objetivo foi a introdução de jovens raparigas ao mundo das tecnologias de informação e às oportunidades que existem nesta área laboral. Durante este evento, as participantes – entre as quais 30 jovens de projetos locais do PE – tiveram a oportunidade de conhecer melhor a Cisco, ouvir histórias de outras raparigas que escolheram trabalhar nesta área, participar em atividades de *mentoring* com os colaboradores e participar numa reunião na sala de Telepresence, ligada a estudantes noutros países a viver o mesmo dia na Cisco.

PROGRAMA ESCOLHAS PARTICIPA EM *WORKSHOP* SOBRE INCLUSÃO ATRAVÉS DAS TIC

O Programa Escolhas participou no dia 27 de abril, em Lisboa, no *workshop "Education trade unions promoting ICT for inclusive education"*, promovido pelo Comité Sindical Europeu para a Educação (ETUCE/CSEE) e pelo Instituto Sindical Europeu (ETUI).

Integrado no painel "Programas e iniciativas para a educação digital em Portugal", o Programa Escolhas foi representado pela responsável pela Medida IV, que visa a inclusão digital, Margarida Videira. A apresentação versou sobre o recurso às tecnologias de informação e comunicação, através dos espaços CID – Centro de Inclusão Digital presentes nos projetos locais do Programa Escolhas, com vista à inclusão social de crianças e jovens oriundos de territórios vulneráveis.

O CSEE - Comité Sindical Europeu para a Educação é a estrutura da Região Europa da Internacional da Educação (IE) e representa 129 sindicatos europeus de professores de todos os níveis de ensino, de 45 países, num total de 11 milhões de filiados individuais. ■

O concurso nacional "77 Palavras Contra a Discriminação Racial" foi apresentado a 21 de março, pela Secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade, Rosa Monteiro, na sede da Associação para o Desenvolvimento Comunitário - Casa Seis, em Agualva e Mira Sintra, entidade promotora do projeto Desafios – E6G, dinamizado pelo Programa Escolhas.

O evento contou com a presença do Alto-comissário para as Migrações, Pedro Calado, da Comissão para a Igualdade e Contra a Discriminação Racial (CICDR), da coordenadora do Observatório das Comunidades Ciganas, Maria José Casa-Nova, do vereador da Solidariedade e Inovação Social da Câmara Municipal de Sintra, Eduardo Quinta Nova, do presidente da União das Freguesias de Agualva e Mira Sintra, Carlos Pereira, entre outros.

De visita a este projeto desenvolvido no âmbito do Programa Escolhas, Rosa Monteiro lançou o concurso nacional que procura textos compostos por 77 palavras. "De uma forma simples, mas que pode ser muito eficaz, lançámos o desafio para que reflitam sobre este problema [da discriminação racial]; sobre o que é o racismo", frisou a Secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade, que aproveitou a ocasião para agradecer a Maria João Cortês, autora do blogue "Histórias em 77 Palavras", por ter aceitado associar-se a este desafio lançado pelo ACM.

"77 Palavras Contra a Discriminação Racial" é um desafio de escrita criativa, cujas inscrições encerraram a 4 de maio, que teve por finalidade convidar à redação de textos exatamente com 77 palavras para a promoção da interculturalidade e do combate à discriminação racial. Promovido junto dos Dinamizadores Comunitários do Programa Escolhas, há a assinalar perto de 30 candidaturas provenientes de projetos locais, num universo total próximo das 500 candidaturas recolhidas. ■

NOTÍCIAS ESCOLHAS

PROGRAMA ESCOLHAS VOLTA A ASSINALAR *ALL DIGITAL WEEK*

Pelo quarto ano consecutivo, o Programa Escolhas lançou o desafio aos seus projetos para se associarem à comemoração da *ALL DIGITAL Week*, que este ano se assinalou de 19 a 25 de março, e que pretende sensibilizar a população para a importância das competências digitais no dia a dia e, em especial, em contexto laboral.

Com um total de 62 projetos a responderem positivamente ao desafio, perto de 1.200 crianças e jovens estiveram envolvidas nas atividades planeadas e colocadas em prática por cada um dos projetos Escolhas. Num rol diverso de atividades, a segurança online foi um dos temas transversais abordados nas sessões dinamizadas pelos projetos Escolhas. Com duas atividades planeadas – "Os Perigos da Internet" e "Os Perigos da Internet em Banda Desenhada" – o projeto CIGA GIRO – E6G, de Vila Verde, trabalhou esta temática "tão pertinente nos dias de hoje" através da criação de diferentes histórias em banda desenhada, através da plataforma *StoryBoard*.

Recorrendo a outra plataforma, o *Scratch*, também o projeto E! - Educação para a Inclusão-E6G, de Fafe, promoveu o recurso a esta ferramenta de programação, de forma a "criar pequenas sequências animadas de forma simples, divertida e eficiente", conta Joana Freitas, Monitora TIC do projeto.

De frisar ainda, a compilação criada por Ana Catarina Rocha, participante do Rotas do Bairro – E6G, de Lisboa. Este documento reúne todo o material encontrado pela jovem na *internet* sobre navegação segura na *internet* e acabou difundido aos restantes participantes deste projeto da Freguesia de Avenidas Novas.

Dinamizada pela *ALL DIGITAL* (antiga Telecentre Europe), uma organização que representa várias entidades europeias cuja missão é promover a inclusão e a literacia digital na Europa, a *ALL DIGITAL Week* – anteriormente designada *Get Online Week* – conta com a participação do Programa Escolhas, através dos seus projetos, desde o ano de 2015. Em nove edições, o evento já envolveu mais de 60 organizações, entre as quais o Programa Escolhas, em 34 países, alcançando cerca de 900 mil participantes. ■

SECRETÁRIA DE ESTADO RECEBE JOVENS DO PROJETO GERAÇÃO TECLA-E6G

No âmbito das comemorações do Dia Internacional das Pessoas Ciganas, assinalado a 8 de abril, um grupo de representantes de uma comunidade cigana de Braga esteve, no dia 6 de abril, na Presidência de Conselho de Ministros, onde foi recebido pela Secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade, Rosa Monteiro.

Esta visita marcou o lançamento da Campanha "PareSer: um passo em frente em prol da Igualdade", assinalada pela Secretária de Estado, e que inclui um vídeo produzido pelo projeto local Geração Tecla - E6G, promovido pela Delegação da Cruz Vermelha de Braga. A marcar presença na ocasião esteve também o Alto-comissário para as Migrações, Pedro Calado, bem como alguns jovens que participaram no vídeo.

O vídeo, com legendas em inglês, "vai ao fundamental para destruir muitos preconceitos", realçou Rosa Monteiro na ocasião, sublinhando também a intenção do Governo de "reforçar as políticas para a integração das comunidades ciganas". ■

PARLAMENTO APROVA ALTERAÇÕES À LEI DA NACIONALIDADE

Aprovada a 20 de abril, na Assembleia da República, a proposta de alteração à lei da nacionalidade vem alargar o acesso à nacionalidade originária e à naturalização a pessoas nascidas em território nacional.

Com a entrada em vigor destas alterações, os filhos de estrangeiros que residam em Portugal há pelo menos dois anos vão ser considerados portugueses originários, salvo vontade expressa em sentido contrário. Esta mudança representa uma redução de três anos neste prazo anteriormente fixado em cinco anos.

Entre as novidades, está também o pedido de nacionalidade por via da ascendência, com pais de portugueses de origem a poderem, agora, vir a ter acesso à nacionalidade portuguesa caso residam há pelo menos cinco anos em Portugal, independentemente de estarem ou não em situação regular no país.

Já para situações de menores não nascidos em Portugal, o processo de naturalização para a ser possível desde que um dos progenitores viva em território nacional, mesmo que em situação irregular, durante pelo menos cinco anos antes do pedido. Salve-se a necessidade de o menor ter, obrigatoriamente, de ter concluído pelo menos um ciclo de ensino básico ou secundário no país. ■

NOTÍCIAS ESCOLHAS

APLICAÇÃO MILAGE APRENDER + PROMOVIDA JUNTO DE PROJETOS ESCOLHAS

O protocolo de utilização da plataforma de apoio ao estudo MILAGE Aprender + foi assinado, no dia 10 de maio, pelo Alto-comissário para as Migrações e Coordenador Nacional do Programa Escolhas, Pedro Calado, e pelo vice-Reitor da Universidade do Algarve, Saúl Neves de Jesus, no Espaço Atmosfera M, em Lisboa.

Divulgada junto do Programa Escolhas, esta app de apoio ao estudo, criada e lançada pela Universidade do Algarve, permitirá aos/às alunos/as, nomeadamente às crianças e jovens destinatários/as dos projetos Escolhas, acederem a conteúdos pedagógicos, dentro e fora da sala de aula.

A interface da app MILAGE Aprender+ incorpora características de gamificação, com diferentes níveis de dificuldade de exercícios, visando principalmente aos/às alunos/as com maiores dificuldades de aprendizagem matemática, mas incluindo também alunos/as com níveis de conhecimento mais avançados.

Os técnicos do Programa Escolhas já estão a participar em ações de formação para aprender a manipular esta app. A primeira sessão decorreu a 11 de maio, na Porto Business School. ■

ESCOLHAS PROMOVE *BOOTCAMP* EM EMPREENDEDORISMO SOCIAL

Coordenadores/as de projeto e Dinamizadores/as Comunitários/as estiveram reunidos, de 8 a 10 de maio, no Bootcamp em Empreendedorismo Social, em Lisboa, promovido pelo IES - Social Business School, uma iniciativa realizada no âmbito do plano de formação do Programa Escolhas.

Este foi a última sessão do evento que pretende potenciar a energia e talento, desafiando os participantes a desenhar um projeto de empreendedorismo social sustentável e inovar. Esta formação apresenta-se como um modelo de ensino inovador, que oferece a possibilidade aos participantes de adquirirem novos conhecimentos, num ambiente aplicado, e num período intenso de 48 horas.

A ideia é estimular os bootcampers a usar a sua motivação e energia para criar soluções que resolvam, de forma eficaz, problemas sociais e/ou ambientais, permitindo-lhes desenvolver e conceber novas iniciativas de empreendedorismo social, definir os seus modelos de negócio e planos de implementação, preparar pitchs fortes e motivar a equipa.

Reunidas as equipas em torno dos seus projetos, venceu o projeto "*ComUnidade-Houses for all*", com uma ideia centrada na questão da habitação e comunidade cigana. ■

ESCOLHAS EM AÇÃO

ACORDE MAIOR DÁ MÚSICA A JOVENS DO CAMPOLIDESOMA&SEGUE – E6G

Seis jovens participantes do CampolideSoma&Segue – E6G, de Lisboa, estiveram integrados no projeto Acorde Maior, promovido pelo Village Underground Lisboa durante as férias da Páscoa, e que pretende trabalhar a inclusão social utilizando como a música como principal ferramenta. A experiência culminou com uma apresentação ao público a 6 de abril.

Tendo a criação de uma banda de música composta por crianças e jovens oriundos de territórios com contextos vulneráveis da cidade de Lisboa como linha orientadora deste trabalho, a primeira edição do projeto decorreu entre 2 e 6 de abril, no espaço do Village Underground, em Alcântara, Lisboa, juntando participantes de diferentes idades à volta de instrumentos musicais aos quais, por diversas razões, não tinham acesso.

Esta iniciativa liderada por músicos portugueses do Guildhall School of Music & Drama, de Londres, volta a subir aos palcos a 25 e 28 de junho para uma segunda edição que além dos participantes originais irá ser alargada a outros jovens com experiência com instrumentos musicais, de escolas de música e outros projetos de orquestras de jovens. ■

PILAR – E6G ASSINALA 25 DE ABRIL NO LUXEMBURGO

O projeto Pilar – E6G, do Luxemburgo, assinalou o Dia da Liberdade, a 25 de abril, com uma ação de sensibilização destinada aos jovens, onde este marco histórico do país foi o tema principal.

Contextualizado por uma conversa acompanhada de vídeos ilustrativos, o tema foi debatido pelos jovens participantes, que colocaram diferentes questões e partilharam conhecimentos previamente adquiridos sobre a Revolução de Abril.

A encerrar as comemorações, os participantes tiveram ainda oportunidade de integrar um *workshop* de cravos de papel, numa abordagem ao tema por via de uma vertente mais artística. ■

"O MUNDO VIRADO AO CONTRÁRIO" NA PREVENÇÃO DOS MAUS TRATOS INFANTIS

Integrado no grupo Comunidades, o projeto Mais Skillz – E6G, do Bairro Alto, em Lisboa, participou num evento sobre o mês da prevenção dos maus tratos na infância – "O Mundo Virado ao Contrário", que decorreu no Centro Social de São Boaventura, no dia 24 de abril.

Durante a sessão, os/as jovens fizeram comunicações sobre esta temática, no âmbito da iniciativa Laço Azul, direcionadas para técnicos/as e convidados/as, entre os quais se encontravam os jogadores do Sport Lisboa e Benfica, Bruno Varela e Nuno Gomes, o cantor Rúben Matay, o ator Afonso Lagarto e o humorista Blackskin. ■

ESCOLHAS EM AÇÃO

DIREITOS DAS CRIANÇAS NO DESPORTO DEBATIDOS NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O projeto Bola P'ra Frente – E6G esteve representado, a 17 de abril, no colóquio parlamentar "Direitos das Crianças no Desporto", da responsabilidade da Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto e do Instituto Português do Desporto e Juventude, e que teve lugar no Auditório António de Almeida Santos do Parlamento.

Durante a sessão, que contou com a presença de Teresa Caeiro, Vice-Presidente da Assembleia da República, Edite Estrela, Presidente da Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto, Ana Sofia Antunes, Secretária de Estado da Inclusão das Pessoas com Deficiência e João Paulo Rebelo, Secretário de Estado da Juventude e do Desporto, foram abordados temas como as garantias jurídicas das crianças no desporto, o abuso e a dependência em relação ao jogo eletrónico, o bullying, e o desporto como fator de inclusão e a especialização precoce.

O projeto Bola P'ra Frente – E6G esteve representado por Miguel Barreto no painel "O Desporto como Fator de Inclusão", partilhado com Maria Gaivão, da Escolinha de Rugby, Jorge Pina, da Associação Jorge Pina, Ana Ramires, psicóloga do Desporto, e Gonçalo Bernardino, da "Boys Just Wanna Have Fun". ■

CAMPOLIDESOMA&SEGUE – E6G NO MANUAL EUROPEU DE BOAS PRÁTICAS NO TRABALHO COM JOVENS NEET

A convite da *SwTI - Street Work Training Institute*, o projeto CampolideSoma&Segue –E6G, de Campolide, recebeu a 13 de março duas dezenas de profissionais da área da Juventude que trabalham com populações NEETs – jovens que não estudam, nem trabalham – na Islândia, Estónia, Sérvia, Itália e Portugal.

O encontro contou com a visita aos espaços da Serafina e da Liberdade, onde o projeto desenvolve as suas atividades e uma visita guiada aos dois bairros. Em foco esteve a ação do CampolideSoma&Segue – E6G, enquanto educador não-formal com jovens NEET, as suas medidas de intervenção (empregabilidade, cidadania e participação cívica e inclusão digital), objetivos e modelos de atuação.

A iniciativa decorreu no âmbito da atividade pontual *JobShadowing* e do *"Community Guarantee"*, projeto Europeu que pretende conhecer e partilhar diferentes modelos de intervenção com jovens NEET, com vista ao desenvolvimento de um instrumento orientador para uma estratégia global de integração desta população, através do qual o modelo português de educadores de rua possa ser replicado noutros países e constituir-se numa ferramenta útil na definição de uma estratégia global para jovens NEET.

O projeto *"Community Guarantee"*, terminará em 2019 com um seminário internacional, na Estónia, onde serão apresentadas as conclusões e do qual sairá um Manual de Boas Práticas Europeu, para o qual o projeto CampolideSoma&Segue –E6G contribuiu com o seu exemplo de atuação e intervenção. ■

PROJETOS ESCOLHAS NO CONVÍVIO NACIONAL DE RUGBY DO CENTRO

Programa Escolhas continua a dar frutos no rugby. Exemplo disso são os projetos Trampolim – E6G, de Coimbra, e Cercar-te – E6G, do Porto, que participaram, a 18 de março, no Convívio Nacional de Rugby do Centro para os escalões de sub-8, sub-10 e sub-12.

Realizado no Estádio Universitário de Coimbra, o evento contou com a participação de 41 equipas, em representação de 13 clubes nacionais, num total de 75 partidas disputadas sob arbitragem de atletas de escalões superiores do Clube de Rugby da AAC.

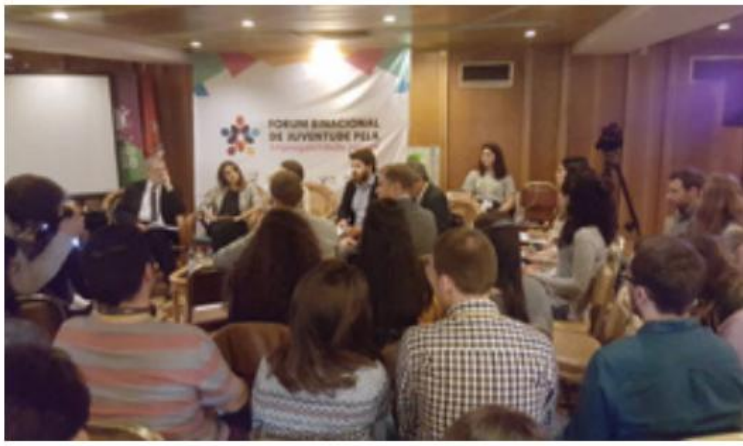
A participação do projeto Trampolim – E6G fez-se com cinco jovens, integrados na equipa do Rugby da Agrária, no âmbito do projeto "Rugby no Bairro". Por sua vez, o projeto do Porto, Cercar-te – E6G, contou com representação nos três escalões neste convívio "onde os resultados são o menos importante e a alegria e camaradagem assumem o papel principal". ■

MUDA@KI – E6G REPRESENTADO NO FÓRUM BINACIONAL DA JUVENTUDE

Stefan Gomes, dinamizador comunitário do projeto MUDA@KI – E6G, de Loulé, marcou presença no Fórum Binacional da Juventude "Pela Empregabilidade Juvenil", a convite do Instituto Português do Desporto e da Juventude, I.P. do Algarve.

Durante o seu *pitch*, Stephan lançou a reflexão acerca de uma das soluções discutidas pelos jovens participantes para a resolução do problema do desemprego juvenil.

O Fórum decorreu em Cascais, a 2 e 3 de março, enquadrado nas comemorações da Capital Europeia da Juventude, sob organização do Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P. (IPDJ), Instituto Juventude de Espanha (INJUVE) e pela Organização Internacional da Juventude para a Ibero-América (OIJ). ■



PROJETO TERRAS D'ART – E6G VOA ATÉ AO LUXEMBURGO

O projeto Terras d'ART – E6G, de Costa de Caparica, em Almada, viajou até ao Luxemburgo, no início do mês de março, com a sua equipa de comunicação TV ART, constituída por cinco jovens.

De visita ao projeto Pilar – E6G, do Luxemburgo, os integrantes desta comitiva trocaram algumas experiências no campo da comunicação com os participantes daquele projeto internacional do Programa Escolhas que atua neste país.

De destacar ainda a participação no 35.º Festival das Migrações, Culturas e Cidadanias, em Kirchberg, onde o grupo aproveitou a ocasião para divulgar o seu projeto Terras d'ART, assim como apresentar uma performance de dança. ■

DIA DO ABRAÇO

DIA DOS ABRAÇOS ENALTECE ENVOLVIMENTO ENTRE COMUNIDADE E PROJETOS

Assinalando o Dia dos Abraços, a 22 de maio, o Programa Escolhas lançou o desafio aos seus projetos locais para a celebração desta efeméride. A proposta incentivou a organização de um momento de demonstração de gratidão, por parte dos/as jovens participantes, a membros da comunidade que se destacam pelo apoio prestado aos projetos que estes/as frequentam.

Recorrendo a um *kit dos abraços* composto por dois braços em cartão, os participantes foram convidados a personalizar cada peça de acordo com os seus destinatários, previamente indicados mediante aprovação em Assembleia Jovem, por serem pessoas símbolo de entreajuda, solidariedade e coesão social.

A tarefa de preparação desta celebração esteve a cargo dos/as Dinamizadores Comunitários/as dos projetos Escolhas. No entanto, foram diversos os projetos que se quiseram juntar à celebração e abraçar esta iniciativa. Espelho disso é o Rotas do Bairro – E6G, de Lisboa, que decidiu abraçar a proposta e prestar tributo ao trabalho desenvolvido pela PSP, pela Junta de Freguesia das Avenidas Novas, pelo Agrupamento de Escolas Marquesa de Alorna, pela mãe, Ana Ricardo, e pela equipa técnica do projeto.

"No arranque, alguns acharam estranho e sentiram-se algo desconfortáveis, mas após o primeiro abraço essa sensação dissipou-se e a alegria apoderou-se de todos", conta Helena Fernandes, coordenadora do projeto AGIR + – E6G, de Santarém, que acrescenta ainda que "esta ação serviu também para aproximar diferentes pessoas e estreitar laços que, daqui em diante, serão menos formais e mais facilitados". ■

"Demonstrar afeto e carinho aos outros é uma questão complicada para os jovens"

"Pessoas especiais para o projeto, que nos apoiam durante o ano e a quem entregamos estes grandes e queridos abraços"

"O abraço é uma demonstração de carinho, afeto ou amizade presente em

PROGRAMAESCOLHAS
6ª GERAÇÃO

Sede
Rua Angelina Vidal, n.º 41, 1.º andar
1170-017 Lisboa
Tel.: +351 21 044 30 73

Delegação do Porto
Avenida de França, n.º 316, loja 57
4050-276 Porto
Tel.: +351 22 207 64 50
Fax: + 351 22 202 40 73

comunicacao@programaescolhas.pt
www.programaescolhas.pt

Promovido por: REPÚBLICA PORTUGUESA – SECRETARIA DE ESTADO PARA A CIDADANIA E A IGUALDADE; ACM

Financiado por:

Cofinanciado por: REPÚBLICA PORTUGUESA – EDUCAÇÃO; PO ISE; Lisboa 2020; CRESC ALGARVE 2020; PORTUGAL 2020; UNIÃO EUROPEIA – Fundo Social Europeu